

# #GrandeEntrevista: “A cidade do Porto quer liderar dando o exemplo” (I)

17 de Novembro, 2022

Um apaixonado pela cidade do Porto. Este é talvez o melhor adjetivo que descreve o nosso entrevistado que, desde 2013, sente um imenso orgulho em poder fazer algo em prol da cidade. Nasceu em 1976, é engenheiro eletrotécnico de formação e isso nunca foi motivo suficiente para deixar o Porto: hoje, assume a vice-presidência da **Caâmara Municipal do Porto**, com o pelouro de Ambiente e Transição Climática e de Inovação e Transição Digital.

É de **Filipe Araujo** que falamos: um portuense de gema que nos fala da trajetória ambiental e dos feitos que a cidade tem conseguido conquistar.

Esta é a primeira parte da Grande Entrevista.

**Desde 2013 que assume a pasta do Ambiente e Inovação no Município do Porto. O que levou Filipe Araujo a aceitar este cargo?**

*A paixão pelo Porto e por poder fazer algo pela cidade sempre me preencheu. Apesar de ser engenheiro eletrotécnico, a minha decisão sempre foi de ficar aqui na cidade, mesmo havendo oportunidades de ir trabalhar para fora. Sempre pretendi usar aquilo que sabia em prol da cidade, seja na vertente profissional, seja no serviço público.*

**O Ambiente passou a ocupar um lugar central nas políticas municipais do Porto e de muitas outras cidades. Quando é que esta área assume a centralidade nas políticas? E o que esteve na origem duma maior aposta nesta área?**



*No Município do Porto, sempre tivemos a consciência que o ambiente desempenha um papel especial. Desde o nosso primeiro manifesto que as questões ambientais sempre estiveram presentes. Obviamente que, numa cidade, há que acudir a outros problemas que tenhamos: em 2013, identificamos outras áreas prioritárias, como a área cultural, social e o desenvolvimento económico, criando uma cidade com outra pujança e que hoje o Porto tem. De certa forma, os pilares tradicionais do desenvolvimento sustentável estão presentes desde 2013 naquilo que tem sido a nossa atuação. Que é um acto que, mesmo a nível nacional e europeu, a importância das políticas ambientais tem-se vindo a tornar cada vez mais uma lógica para o público em geral: em 2013, havia um oco, mas não era uma preocupação da sociedade. E diria que, nos últimos 6 anos, essas políticas ambientais começaram a vir ao de cima, até porque começamos a discutir aquilo que é o desenvolvimento da nossa sociedade sem ter em conta essas*

políticas. Nos últimos anos, tem havido uma mudança nesse sentido, aliás, isso é patente naquilo que é o European Green Deal que, claramente, está muito mais alicerçado em algo que as cidades até vinham a preconizar e a trabalhar antes mesmo das políticas europeias que todos conhecem. As cidades, e nomeadamente o Porto, trilhou um caminho desde 2013 que hoje está muito imbuído nas políticas europeias e nacionais. Diria que as cidadesoram também responsáveis por serem o motor e indutor destas políticas ambientais estarem cada vez mais na ordem do dia.

### **Como é que, hoje, a cidade se afirma em matéria ambiental?**

A cidade do Porto quer liderar, dando o exemplo. Temos a noção que as políticas ambientais de nada servem, se não orem aplicadas ou se orem meros chavões. Temos tentado que, dentro da cidade, com as suas características de cidade, que tem apenas 42 quilómetros quadrados, mas que tem outras muito interessantes, ir liderando, dando exemplo em políticas de descarbonização, de aumento de áreas verdes, utilizando soluções de base natural, em políticas de arborização, olhando para o arvoredo e os seus potenciais, mas fazê-lo, olhando, por exemplo, para as políticas de árvores autóctones, que são mais bem adaptadas ao território. Em todos esses aspetos, a cidade do Porto conseguiu ir dando e exemplos claros daquilo que são as políticas ambientais e do seu real impacto no território. É nesse sentido que temos trabalhado. É certo que há uma série de desígnios que as políticas ambientais encerram: descarbonização, economia circular, preservação e aumento da biodiversidade nas cidades, qualidade do ar, redução do ruído, entre outros, e é em todos estes temas que o Porto tem procurado dar exemplos claros e investir nestas áreas, de forma a que tenha a qualidade de vida que todos ambicionamos e que queremos deixar para as gerações futuras.

### **Quais são as áreas prioritárias do Município? E qual tem sido o caminho de atuação nessas áreas?**

Desde 2014 que elaboramos uma estratégia ambiental que temos conseguido levar a cabo. A primeira área tem muito que ver com a preservação e expansão das áreas azuis da cidade: é recuperar uma parte dos jardins e parques (alguns estavam em mau estado), aumentar as áreas verdes, a renaturalização das ribeiras (como o rio Tinto) e potencialização das áreas azuis, utilizando soluções de base natural (como é o caso do Parque Oriental e do Parque da Asprela). Outra área é seguir uma lógica de consciencialização, educação ambiental e sustentabilidade, no sentido de dar visão e transformar geracionalmente aquilo que é o comportamento das pessoas, alertando-as para as questões de economia circular, como por exemplo trabalhar na redução do plástico de uso único. A neutralidade carbónica é, também, uma prioridade para o Porto: é um desígnio da cidade, mas muito transversal e que envolve todos e não apenas o município. Deste desígnio, nasce o Pacto do Porto para o Clima, onde estamos a trabalhar em várias vertentes: a área da energia, que até é um trabalho que remonta a 2014 e que assenta em sermos e cientes no uso da energia, mas também olhar para as cidades como produtoras, ou se a, passarmos a produzir a energia que consumimos numa lógica de energia distribuída; mas também na vertente mobilidade descarbonizada: há 6 anos que temos a maioria da nossa rota com

carros elétricos ou híbridos plug-in. Também queremos e temos incentivado a STCP – Sociedade de Transportes Colectivos do Porto a apostar em transportes públicos com veículos zero emissões e muito a´ se fez, através de investimentos encontrados pelo Governo na questãõ do desenvolvimento dos transportes. Em mat´ria de res duos, o Porto vai ter, em 2023, toda a cidade coberta com recolha de res duos orgânicos: temos 30 mil am lias que a´ depositam os res duos orgânicos em contentores pr´prios.



Todas as decisões que a cidade do Porto toma sãõ baseadas na informac,ãõ e no conhecimento, sendo esta uma a´rea muito importante. No plano de arborizac,ãõ, por exemplo, o Munic´pio trabalha com pessoas da a´rea bio-clima´tica, arquitetos paisagistas, urbanistas e outras especialidades para que, fruto desse conhecimento, o plano atenda a questões como a adaptac,ãõ s alterac,ões clima´ticas, espe´cies corretas e ruas que vamos arborizar para mitigar t´neis de vento. Quando alamos de arborizar, temos de ter consciênciac,ãõ que hoje as cidades precisam de muito conhecimento para tomar decisões certas e naõ ter a´rvores em s tios onde naõ te´m condic,ões para crescer. Porto gosta e quer sempre trabalhar com o conhecimento.

Finalmente, se queremos dar o exemplo, queremos tornar a cidade num laborat´rio vivo, onde se possa testar soluc,ões e p r em pra´tica todos estes projetos. Trata-se de dinamizar as soluc,ões.

### **A gratuitidade dos transportes sera´estendida a todas as faixas etar´ias?**

Como linha de orientac,ãõ, tivemos o PART – Programa de Apoio Reduc,ãõ Tarifaria nos Transportes, lanc,ado em 2019, e que assentou na reduc,ãõ do tarifario nos passes urbanos e metropolitanos de uma forma considera´vel, o que levou muitos cidadaõs a escolher o transporte p´blico para se deslocarem. Nessa altura, o Porto disse que a gratuitidade ate´ aos 12 anos, prevista no PART, era importante, mas interessava-nos tamb´m o e oito geracional. Por isso, a t´tulo individual, decidi aumentar a gratuidade entre os 13 e 15 anos e, um ano depois, estender ate´ aos 1 anos. sucesso desta medida e´ enorme e vemos que tem impacto nos nossos jovens e que muda o comportamento: hoje, temos mais de 220 mil validac,ões por me´s de jovens entre os 13 e 1 anos a andar nos transportes p´blicos. Agora, em relac,ãõ a expandir esse tema, fazemo-lo de uma forma diferente: se o transporte p´blico tamb´m incorpora o ta´xi, usamos este meio para responder s necessidades das pessoas com mais de 65 anos e que, muitas das vezes, sentem dificuldade na locomoc,ãõ para se deslocarem a um centro de sa´de ou a um hospital. E´ atraves do servic,õ “Ta´xi Sa´de + 65”, acess´vel aos munic´pes titulares do Cartaõ Porto. que a cidade do Porto dispo´e de mais um meio de mobilidade que responde s necessidades das pessoas e, ao mesmo tempo, contribui para uma

*mobilidade partilhada, sustentável e eficiente.*

**Fala-se muito da importância do poder das ações locais no combate às alterações climáticas. Como é ou como deveria ser essa ação local? E que benefícios devem ser aproveitados da proximidade que as cidades conseguem ter junto dos cidadãos?**

*As cidades são, de facto, muito próximas dos cidadãos, ao contrário dos governos nacionais ou de uma própria Comissão Europeia e, nesse sentido, temos a consciência e a falta daquilo que são as necessidades das pessoas e daquilo em que podemos trabalhar com elas. Temos variadíssimos programas de proximidade a dar como exemplo: os apoios às rendas ou a gratuitidade dos transportes são ações muito importantes e que demonstram esta proximidade com aquilo que são as necessidades da população. Também o Cartaõ Porto., lançado em 2021, é dedicado a todas as pessoas que vivem na cidade, oferecendo um conjunto de benefícios, seja descontos de 50% em teatros municipais ou a gratuitidade de ir a um museu, entre outros. Na área ambiental, temos o exemplo concreto do RBiNAT, um projeto 2020 – financiado pela Comissão Europeia que procura desenvolver corredores verdes saudáveis em zonas mais desfavorecidas do território, utilizando soluções de base natural. Significa que fomos trabalhar com a população de três bairros – Falcão, Cerco e Lagarteiro – e, neste momento, temos o projeto do Parque da Alameda de Cartes que está em concurso: foi um projeto trabalhado com a comunidade onde quisemos perceber o que gostavam de lá ver.*

**\*Esta é a primeira parte da Grande Entrevista incluída na edição 96 da Ambiente Magazine**